



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## Vida Campesina e Agroecologia na América do Sul

Buoro, Franisco Carvalho<sup>1</sup>; Liliane Cristine Schlemmer Alcântara<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de agroecologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCas), fran\_buoro@hotmail.com.  
<sup>2</sup>Professora do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).  
lilianecsa@yahoo.com.br

### Tema Gerador: Campesinato e soberania alimentar

#### Resumo

O presente artigo visa expor a experiência de uma nova busca pela agroecologia, considerando o entendimento da realidade camponesa latino americana para incorporar e disseminar esse conhecimento, com o objetivo de dar ferramentas para que a agroecologia se torne um instrumento de transformação sócio cultural e ambiental no continente. Durante todo o ano de experiência, foi realizada a vivência prática com agricultores camponeses de diferentes realidades ao longo de toda América do Sul. A inserção em sua vida por meio do trabalho, da rotina, da alimentação e da cultura permitiu um entendimento profundo das necessidades e potencialidades dessa classe que tanto tem a ganhar com a agroecologia. Esse trabalho permitiu, além da aproximação as realidades camponesas, a formação de um banco de sementes e sua disseminação, a articulação entre agricultores, a conscientização dos mesmos, a capacitação técnico produtiva do estudante e a percepção das potencialidades dos saberes tradicionais para a construção dessa nova ciência que chamamos agroecologia.

**Palavras chave:** Realidade camponesa, busca agroecológica, banco de sementes

#### Abstract

This article wants to expose the experience of a new search about agroecology, considering that is necessarily to understand the peasant reality in latin America to incorporate and disseminate this knowledge, with the objective to provide tools for agroecology to become an instrument of social, cultural and environmental transformation in this continent. Throughout the year of experience, practical experience was realized with peasant farmers of different realities throughout South America. The insertion in their life through work, routine, food and culture allowed a deep understanding of the needs and potentialities of this class that has so much to gain from agroecology. This work allowed, in addition to the approach to peasant realities, the formation of a seed bank and its dissemination, the articulation among farmers, the awareness of them, the productive technical training of the student and the perception of the potential of traditional knowledge for the construction of this New science that we call agroecology.

**Keywords:** peasant reality, agroecology search, seed bank

#### Contextualização

Apesar de estar inserido no curso chamado Agroecologia, a percepção de que o meio acadêmico está muito distante da realidade agroecológica que vivemos e que buscamos em nível nacional e continental era inevitável! A necessidade de articulação entre os agricultores, de intercambio de sementes tradicionais, do resgate da cultura agrícola ancestral dos povos sul americanos, e de tomada de consciência sobre as realidades



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



tradicionais do campo no nosso continente, forçaram uma nova busca mais intensa pela agroecologia, mergulhando de cabeça, barriga, braços e enxada nas realidades sociais, culturais, econômicas, políticas, culinárias, espirituais, agrícolas, agrárias, ambientais, ecológicas, agroecológicas, geofísicas, hidrológicas e climáticas dos povos ao redor da América Latina. Dessa maneira, está claro o objetivo desta experiência em aproximar a realidade rural camponesa da América do Sul aos conceitos e práticas agroecológicas abordados na academia.

Ao longo de todo o ano de 2016 a experiência se deu principalmente nos climas: da floresta sub tropical úmida do Paraguai, mais especificamente nas bacias dos rios Paraná e Paraguai; nas enormes montanhas Andinas entre Bolívia e Perú; e na beira dos intermináveis rios da região Amazônica desde o Equador, Colômbia, Perú e Brasil. Vivendo com camponeses que manejam minuciosamente seus ecossistemas, que variam desde a aridez das altas e frias montanhas pedregosas nos Andes até as terras quentes, úmidas e ácidas da Amazônia, percebendo assim a capacidade de manejo sustentável e soberania alimentar entranhada na herança genética sul americana, das sementes adaptadas às culturas regionais, das tecnologias agrícolas dos povos andinos à terra preta indígena da Amazônia.

Essa complexa experiência tem em sua raiz a Agroecologia, o campesinato e a soberania alimentar. Princípios como a recuperação de sementes crioulas, o intercâmbio de experiências, saberes e espécies, a identificação de Pancs (plantas alimentícias não convencionais), a implantação e manejo de agroflorestas, a bioconstrução, a adaptação da agricultura ao ambiente e a soberania alimentar faziam parte dos objetivos e foram as sementes plantadas e colhidas nesse projeto, contribuindo para o Tema Gerador na medida em que em que se reconhece as realidades camponesas do continente, possibilitando assim a inserção da agroecologia nesse contexto e a adaptação das bases agroecológicas à estes contextos.

### **Desenvolvimento da Experiência**

Basicamente a experiência se deu na vivência com comunidades camponesas da América do Sul e na viagem entre os percorridos, adentrando nas diversas realidades rurais e intercambiando sementes, comida, trabalho e cultura entre agricultores e agricultoras tradicionais do continente. Com uma verba inicial abaixo da linha da extrema pobreza, de 1 dólar por dia (considerando a duração de 1 ano), a ideia nunca foi usar dinheiro para conseguir comida nem cama. Na cidade a comida é dinheiro, no campo comida é de montão; na roça a sombra é cama, e na cidade cama é colchão. Semente é a minha maior riqueza, mas não me olhe com estranheza, dinheiro só compra a



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



pobreza, eu só quero um sorriso e um prato na mesa. Sou seu vizinho, venho ajudar, abrimos um vinho e vamos plantar. Ofereço uma flor, quero te escutar, qual é sua dor?, pode entrar!

E foi assim, andando pelos caminhos de terras e banhando nos rios de áreas rurais, que foram encontrados cada grupo de agricultores com quem se trabalhou trocando, plantando, colhendo, comendo, rezando, vivendo. O ano foi repleto de aprendizados, mas pode ser separado em 3 principais momentos que caracterizaram de forma indissociável as diretrizes agroecológicas dessa vivência.

### **O campeonato Pressionado (Paraguai)**

O ano começou no Paraguai. Quase dois meses no sítio de camponeses cooperativistas no sul do país. A falta de assistência técnica, mão de obra e recursos financeiros se mostraram limitantes determinantes nas diretrizes dos camponeses dessa região. A família em questão manejava um pequeno sistema agrossilvipastoril e produzia alimentos para o auto consumo, prática que cada vez mais perdia força e espaço para o plantio convencional de feijão e milho para a comercialização (não se mostrou positiva na medida em que o escoamento da produção era muito restrito e, mesmo com a cooperativa, a venda não pagava os altos custos dos pacotes tecnológicos utilizados na produção). Nesse momento, a experiência se deu por meio da inserção no cotidiano desses camponeses, incluindo principalmente o trabalho (manejo das atividades agropecuárias), a alimentação e a percepção das realidades dos agricultores na região.

Num país no qual as terras são praticamente entregues para enormes produtores acelerarem a expansão da fronteira agrícola impulsionada pela soja, a classe camponesa sobrevive sem qualquer apoio institucional, os pequenos agricultores se veem muitas vezes massacrados por pressões externas à propriedade. Mesmo assim, escondem uma rica cultura intimamente relacionada com a natureza local e com a agricultura de subsistência, indicando certo nível de autonomia e segurança alimentar que, no entanto, está muito ameaçada. Esse contexto, apesar de triste, é comum no meio rural latino americano e foi encontrado muitas vezes ao longo do ano.

Nesse contexto, a principal contribuição com a agroecologia se deu por meio da aproximação cultural e da troca de técnicas, saberes agrícolas e sementes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



## **Culturas agrícolas e autonomia nas velhas montanhas andinas**

Ao contrário das pressões sofridas pelos camponeses no Paraguai, no interior das mais remotas montanhas andinas, os agricultores tem como principal desafio a rusticidade do próprio ambiente hostil onde vivem. As grandes altitudes, a dificuldade de acesso, a falta de água, o solo pedregoso e a quase inexistência de instituições (públicas ou privadas) obrigou os agricultores a desenvolverem, ao longo de infinitas gerações e civilizações que por ali passaram, técnicas agrícolas que lhes permitiram a garantia da soberania alimentar absoluta que se encontra lá até hoje. Sistemas de irrigação com alto grau de complexidade e eficiência (água dos glaciares para as comunidades por 'zanjas'), a organização de 'fainas' (mutirões populares para resolver questões estruturais da comunidade ou até das produções pessoais de cada um), a seleção e intercâmbio de sementes crioulas, a utilização da astrologia na agricultura, e o desenvolvimento de policultivos agroflorestais para fins de produção de alimentos são apenas alguns exemplos da capacidade desses camponeses de sobreviver e manejar seu ecossistema de forma sustentável garantindo sobrevivência e soberania alimentar da população.

Esse momento representou 6 meses da experiência e se deu por meio da inserção na vida de alguns dos agricultores mais isolados dessas montanhas. Não havia luz, não havia gás, não havia comunicação, nem estradas. A sobrevivência e o manejo de suas atividades em si permitiu a leitura das realidades extremas vividas ali e a percepção de como a própria sabedoria dessas comunidades tem a contribuir com o crescimento da agroecologia no sentido de caminhar para uma ciência agrícola sustentável que se adapte as realidades locais de cada região por meio do manejo dos seus ecossistemas. Nesse período foi feito o estudo de técnicas agrícolas andinas como o terraceamento, a irrigação e os cultivos em huachos, contribuindo com o desenvolvimento de técnicas sustentáveis de produção de alimentos na agroecologia e resgatando formas de manejo sustentável dos ecossistemas da América do Sul.

## **Retornando às raízes (busca por conhecimento ancestral e retorno para o campo)**

Na Amazônia, flutuando entre as realidades de comunidades tradicionais ribeirinhas e eco comunidades neo rurais que nasceram de um movimento de êxodo urbano na busca por uma vida mais simples e sustentável, é possível perceber que existe uma revalorização das sabedorias ancestrais dos povos sul americanos. A partir do reconhecimento de que esses povos foram capazes, ao longo de milênios, de efetuar o manejo sustentável dos diversos ecossistemas desse continente de maneira a garantir a soberania alimentar das populações por meio de uma relação de respeito com a na-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



tureza (Pacha Mama), diversas ecovilas buscam cada vez mais a recuperação dessas culturas tradicionais. Nesse sentido, esse resgate (agro)cultural contribui para a construção de uma agroecologia adaptada às realidades regionais e, portanto, condizente com as demandas locais latino americana

### **Principais Resultados alcançados e análise**

Ao longo de toda a viagem, um dos principais focos sempre foi a formação de um banco de sementes e a disseminação das mesmas. Essa é uma prática comum entre os camponeses, no entanto, está ameaçada pelas políticas ruralistas e pelo monopólio na produção de sementes certificadas no mundo inteiro. Entende-se que a seleção e o livre intercâmbio de sementes crioulas é essencial para o fortalecimento da agroecologia e para a autonomia dos agricultores e da produção de alimentos. Portanto, a troca das mesmas foi efetuada sem restrições, produzindo como resultado um banco de sementes andinas e amazônicas e a disseminação das mesmas entre agricultores de regionalidades distintas.

Buscando uma aproximação das realidades rurais camponesas da América do Sul aos conceitos e práticas agroecológicas abordados na academia, foi possível promover com êxito a recuperação de sementes crioulas, o intercâmbio de experiências, saberes e espécies, a identificação de panças, a implantação e manejo de agroflorestas, a bioconstrução, a verificação de uma agricultura adaptada ao ambiente e a soberania alimentar na realidade camponesa latino americana. Pode-se dizer que a experiência contribuiu positivamente para a compreensão das realidades rurais do continente, permitindo assim uma melhor inserção da agroecologia nesses contextos, assim como a incorporação de práticas tradicionais à própria ciência agroecológica.

Por fim, deve-se enfatizar que, aliada à produção de conhecimento científico, a produção de alimentos e a extensão rural, uma série de práticas devem ser tomadas em conta para a consolidação da agroecologia como instrumento transformador de realidades como o Bem Viver. É sobretudo,

*[...] un horizonte de sentido; un indicativo de que se puede transitar hacia otros modos de vida y formas civilizatorias que nos permitan salir del entrapamiento de la modernidad y del desarrollo hegemónico, expresados en su forma más radical en el capitalismo, aunque no únicamente (RODRÍGUEZ, 2013, p. 246).*



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Olhar para essas realidades, vivê-las e entendê-las é essencial para transformá-las. Nesse sentido, as ciências agrárias carecem da valorização de experiências como essa que dêem à juventude em formação uma visão holística sobre o processo de transição agroecológica nos níveis regional, nacional e continental.

Dessa forma, tal experiência contribui com a agroecologia na medida em que a ciência se apropria dos conhecimentos tradicionais da agricultura e os conhecimentos tradicionais se apropriam da ciência, reconstruindo e difundindo a agroecologia de acordo com as características, limitações e potencialidades do continente o qual ocupamos. A partir do diálogo entre agricultores camponeses de diversas realidades distintas porém comuns, da troca de sementes, de cultura, e de práticas agrícolas sustentáveis, as pontes agricultor-agricultor e agricultor-academia são fortalecidas, dando instrumentos para a articulação das mulheres e homens do campo e fomentando o desenvolvimento sustentável e bem viver no meio rural a partir do mútuo reconhecimento de uns com os outros, constituindo-se em ferramenta de transformação da sociedade.

### **Agradecimentos**

Agradeço de coração a todos os agricultores que me receberam em suas casas, me ensinaram, cozinham, choraram, desabafaram, riram e plantaram comigo. Além deles, todos com quem me encontrei nessa viagem e me ajudaram de alguma maneira.

### **Referência**

RODRÍGUEZ, Mario Ibañez. Resignificando la ciudad colonial y extractivista. Miriam Lang, Claudia López y Alejandra Santillana (compilación). En: Alternativas al capitalismo/colonialismo del siglo XXI. Fundación Rosa Luxemburg . Quito, Ecuador: Ediciones AbyaYala, 2013.